

A ESF na escola: Uma aproximação entre saúde e educação.

Nome do Aluna: Debora Fernanda Lima Souza

Nome da Orientadora: Lia Likier Steinberg

INTRODUÇÃO

Com a Constituição Federal de 1988, um grande passo foi dado na garantia de proteção à infância e à adolescência, reconhecendo, em seu artigo 227, esse grupo populacional como sujeito de direitos. Em 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) regulamentou esse artigo criando as pré condições para que crianças e adolescentes fossem criados de forma mais saudável e respeitosa. Como sujeito de direitos especiais, esse grupo etário, pela sua condição de pessoa em desenvolvimento físico, moral e psicológico, deve ser obrigatoriamente protegido por todos. Dessa forma, o trabalho de acordo com a Portaria nº 154, de 24 de janeiro de 2008, que cria os Núcleos de Apoio de Saúde da Família (Nasf), o trabalho desenvolvido pelos profissionais do Nasf deve ser realizado em conjunto. A promoção de saúde, a prevenção e a assistência clínica da maioria das necessidades de saúde da população de determinado território se produzem em campo de grande complexidade cultural. Assim, os profissionais do Nasf terão que construir referenciais, métodos e instrumentos capazes de deslocar seus olhares e fazeres do campo individual para o coletivo, da doença para o da saúde.

Diante da grande quantidade de encaminhamentos de crianças e adolescentes com queixa escolar para serviços de atendimento psicológico, estes vêm sendo, objeto de preocupação no trabalho. O recorte deste trabalho será a análise feita por mim, psicóloga do Nasf, dos encaminhamentos e relações possíveis entre escola e saúde.

Torna-se necessário obter uma compreensão dos encaminhamentos, rever suas causas, propor alternativas de trabalho e discuti-las com os profissionais envolvidos nesse contexto (ref.1).

De acordo com os dados do Siab, dentro da área de abrangência do território que me proponho a estudar há 1567 crianças cadastradas na faixa etária entre 7 a 14 anos.

Este ano até o fim do mês de setembro foram recebidos pela ESF/NASF 35 encaminhamentos, dentro desta faixa etária, apresentando queixa escolar, representando quase 2% desta população. **35 em 2016 ou desde quando? em relação à prevalência na literatura, é pouco não acha?**

Compete a equipe do NASF, particularmente ao seu componente de apoio a saúde da criança e do adolescente, apoiar as equipes de SF na abordagem das famílias, no acompanhamento de inadimplências. Diversos trabalhos a respeito do atendimento psicológico a escolares na rede pública de saúde e em clínicas-escola têm mostrado que a maior parte da demanda encaminhada traz queixas relativas à adaptação à escola e a dificuldades de aprendizagem (ref.2)

O presente estudo é relevante, visto que há uma tendência, tanto por parte dos profissionais da educação quanto dos da saúde, a tratar os problemas de adaptação à escola como de origem exclusiva. A aproximação entre ESF e a Escola buscará ampliar esta visão; olhando também para as relações que as crianças estabelecem com o meio; e conseqüentemente as relações que o meio estabelece.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Promover o fortalecimento entre ações intersetoriais, buscando maior aproximação entre a ESF e a escola, usando os recursos disponíveis no território, ampliando assim, a visão sobre os problemas.

Objetivos Específicos

- 1 - Estreitar o vínculo entre Saúde e Educação.
- 2 - Promover estudos de casos na escola para ampliar a visão sobre a demanda.
- 3 - Reavaliar os encaminhamentos a partir deste olhar mais ampliado.
- 4 - Criar grupos para atendimento das demandas levantadas.

Método

Local: Unidade de Saúde Jardim Cidade Pirituba e EMEF Imperatriz Leopoldina.

Esta escola foi escolhida para iniciarmos este projeto piloto em função do grande número de encaminhamentos provindo dela; em detrimento do tempo, optamos por iniciar pela escola de maior número. Público Alvo: Alunos encaminhados à Ubs com queixas escolares.

Participantes: ESF/NASF e Profissionais da Escola envolvidos no processo de aprendizagem.

Ações

- 1- Organizar reuniões mensais para discussão dos casos encaminhados à Ubs;
- 2 - Promover estudo de caso para auxiliar na compreensão dos recursos possíveis a serem explorados;
- 3 - Construir grupos voltados para a promoção de habilidades escolares (diferente de grupo pedagógico); inserções sociais e diagnóstico.
- 4 - Promover encaminhamentos para outros equipamentos a partir da necessidade de cada criança.
- 5 - Melhorar as devolutivas dadas às escolas.

Avaliação e Monitoramento

Isto acontecerá de maneira longitudinal a medida que vamos percebendo o vínculo entre Saúde e Educação.

A qualidade e/ou diminuição?? dos encaminhamentos escolares será um dado importante para avaliar este processo no próximo ano. **acho que vai aumentar o número de encaminhamentos, mas mais qualificados. 2% é muito pouco! este assunto é gravíssimo!! estou na mesma área há 12 anos; os disléxicos sem diagnóstico há 10 anos estão hoje presos ou na fundação casa...**

Resultados Esperados

Maior aproximação entre Saúde e Educação; melhoria na qualidade da aquisição das habilidades escolares; aumento da auto estima e maior socialização das crianças com problemas de aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRAGA, Sabrina Gasparetti; MORAIS, Maria de Lima Salum e. Queixa escolar: actuación del psicólogo e interfaces con la educación. **Psicol. USP**, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 35-51, dez. 2007. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-51772007000400003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 08 set. 2016.
- SCORTEGAGNA, Paula; LEVANDOWSKI, Daniela Centenaro. Análise dos encaminhamentos de crianças com queixa escolar da rede municipal de ensino de Caxias do Sul. **Interações**, São Paulo, v. 15, dez. 2004. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-29072004000200008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 08 set. 2016.
- <https://pt.scribd.com/doc/48788344/CADERNO-DE-ATENCAO-BASICA-DIRETRIZES-DO-NASF>

